

## **Efeito da vacinação contra COVID-19 em trabalhadores da saúde na Associação Paulista para o Desenvolvimento da Medicina -Afiliadas**

José A.C. Lilla, médico do trabalho

Amanda Capellari, enfermeira do trabalho

Regina A. de Medeiros Tranchesi, gerente médica corporativa

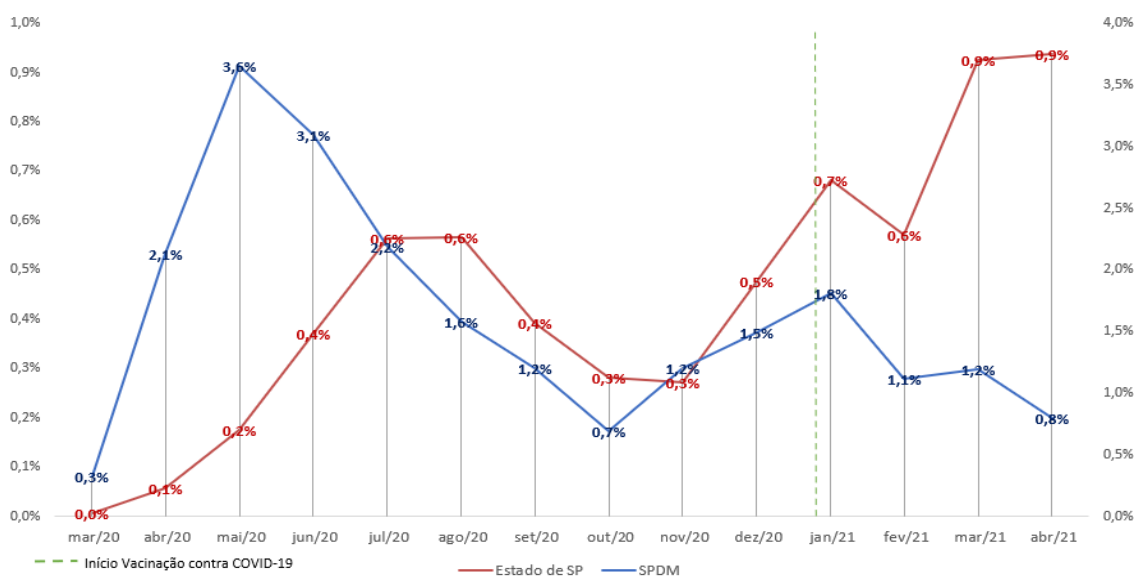
A Pandemia de COVID-19, que atingiu o mundo a partir de 2020, teve um impacto importante na área da saúde. Os profissionais de saúde iniciaram os cuidados dos pacientes com poucas informações sobre a nova doença, tendo como recursos os equipamentos de proteção individual (EPI), a higienização das mãos, a higienização dos ambientes e o isolamento dos pacientes e das áreas de atendimento para pacientes COVID-19 e não-COVID-19.

A Associação Paulista para o Desenvolvimento da Medicina- Afiliadas é uma associação civil sem fins lucrativos, de natureza filantrópica com cerca de 45 mil colaboradores, direcionada ao tratamento, prevenção de doenças e à promoção da saúde primária, secundária e terciária. Logo no primeiro momento da pandemia, a SPDM-Afiliadas preparou-se para o atendimento dos pacientes com COVID-19 e para oferecer aos colaboradores a melhor proteção disponível.

Nesta comunicação, será mostrada a avaliação realizada pela Medicina do Trabalho da SPDM-Afiliadas do efeito da vacinação, em uma amostra de 20030 colaboradores, em 23 unidades afiliadas no período de março de 2020 a abril de 2021, sendo 10 Unidades Hospitalares (representando 50,8% dos colaboradores do estudo), 10 Unidades Ambulatoriais (com 11% dos colaboradores do estudo) e 3 Microrregiões (com 38,2% dos colaboradores do estudo) que são compostas por inúmeras unidades de assistência (AMAS, UBS, PS, CAPES, etc).

A vacinação contra COVID-19 nas Afiliadas começou em 17/01/2021 e em média nestas 23 unidades iniciou-se em 27/01/2021, com a vacina CORONAVAC. Em 15/2/2021, foi iniciada a administração da segunda dose da CORONAVAC e a primeira dose da vacina da ASTRAZENECA.

Na Figura 1, o número de casos positivos de COVID-19 na SPDM-Afiliadas dividido pelo número médio de trabalhadores da SPDM-Afiliadas é comparado com o número de casos positivos de COVID-19<sup>1</sup> no estado de SP dividido pelo total da população do estado de SP<sup>2</sup>.

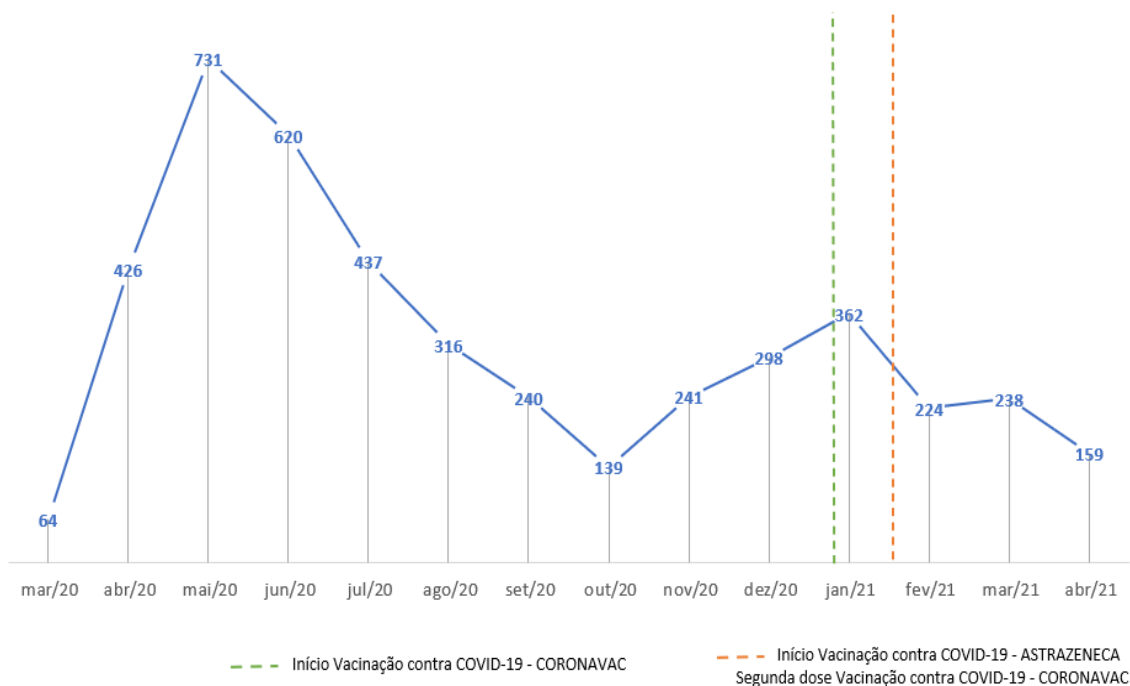


**Figura 1.** Número de casos positivos de COVID-19 SPDM-Afiliadas dividido por número de trabalhadores da SPDM-Afiliadas comparado com número de casos positivos de COVID-19<sup>1</sup> no estado de SP dividido pelo total da população do estado de SP<sup>2</sup>.

Na SPDM-Afiliadas, o pico de casos de COVID-19 aconteceu em maio de 2020 (731 casos), já que os trabalhadores de saúde estavam mais expostos que a população em geral ao SARS-COV-2. A partir de julho, a curva de casos de COVID-19 acompanhou a curva de casos no estado de São Paulo. Em outubro-novembro de 2020, observamos novo recrudescimento da pandemia em São Paulo e na SPDM-Afiliadas. Essa curva ascendente no Estado de São Paulo continua até atingir um patamar alto em março-abril de 2021. Entretanto, é notável o comportamento diverso da curva SPDM-Afiliadas que, após o início da vacinação em final de janeiro de 2021, inicia trajetória descendente indicando

o efeito da vacinação no decréscimo do número de casos positivos de COVID-19 entre os colaboradores.

A Figura 2 destaca o efeito da vacinação, primeira e segunda dose de CORONAVAC e primeira de ASTRAZENECA no número de casos positivos da SPDM-Afiliadas, indicando o efeito protetor da vacina no controle da pandemia.

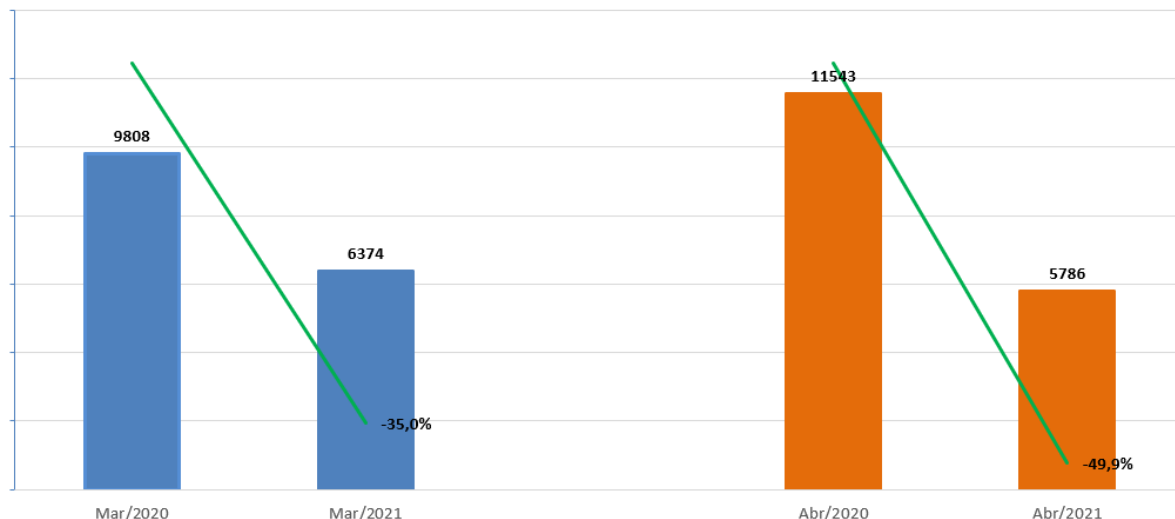


**Figura 2.** Casos Positivos de COVID-19 na SPDM-Afiliadas no período entre janeiro - abril 2021, com uma população de colaboradores de 20030 indivíduos.

Como a vacinação com a primeira dose da CORONAVAC iniciou-se, em média, no dia 27/01/2021 e com a ASTRAZENECA em 15/2/2021, já observamos uma queda dos casos em fevereiro de 2021 de 38% e em abril, em relação a janeiro de 56%. Após a segunda dose de CORONAVAC, não observamos casos graves de COVID-19 entre os colaboradores, havendo apenas 4 internações com boa evolução, em colaboradores com comorbidades.

Impacto no Absenteísmo (queda do número de dias de trabalho perdidos por motivo de saúde de 1 a 15 dias).

O estudo referente ao impacto da vacinação na diminuição do absenteísmo foi feito em 7 Unidades Hospitalares da SPDM-Afiliadas.



**Figura 3.** Número de dias de trabalho perdidos em 7 unidades da SPDM comparando os meses de março e abril de 2020 e de 2021.

O pico de casos na pandemia em 2020 ocorreu em maio, em 5 unidades - HED (60 casos); HGG (76 casos); HMJCF (79 casos); PSMTS (55 casos) e HRS (59 casos). No HCLPM (209 casos) o pico foi em abril e no HMUT (39 casos) foi em setembro. A queda no absenteísmo, considerando os 07 hospitais foi de 35% em março de 2021 e de 49,9% em abril de 2021, comparando com os meses de março e abril de 2020. Entretanto, em 4 hospitais a queda em abril de 2021 comparando com abril de 2020 foi em torno de 60% (HED - 57,4%, HGG 63,3%, PSMTS 60,4% e HCLPM 60,8%). No HMJCF comparando março de 2021 com março de 2020 a queda do número de dias de trabalho perdidos foi de 55,2%

**Em conclusão,** os resultados sugerem que duas doses da CORONAVAC ou uma dose de ASTRAZENECA tiveram importante efeito na redução do número de casos de COVID-19 nos profissionais de saúde da SPDM-Afiliadas e redução importante no absenteísmo por motivo relacionado à saúde.

### Referência Bibliográfica

- 1 - SP CONTRA O NOVO CORONAVÍRUS – BOLETIM COMPLETO. SEADE, 2021. Disponível em: <https://www.seade.gov.br/coronavirus/> :01/05/2021;
- 2 – IBGE, 2021. Disponível em <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/panorama> : 02/06/2021

**Agradecimentos** a todos os Serviços de Medicina e Segurança do Trabalho das 23 Unidades da SPDM-Afiliadas que contribuíram com os dados utilizados na elaboração deste estudo.